



DIFERENTE SOU, DIFERENTE É VOCÊ: TECENDO CAMINHOS PARA O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS COM UMA TURMA DO JARDIM I¹

Rayane Suzane Almeida

Licenciada Plena em Pedagogia – Universidade do Estado do Pará

Louise Rodrigues Campos

Licenciada Plena em Pedagogia – Universidade do Estado do Pará

Grupo de Trabalho – GT02 Educação infantil e sua prática educativa

Modalidade: comunicação oral

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo compartilhar o desenvolvimento do projeto: “Diferente sou, diferente é você: todos juntos respeitando uns aos outros”. Esse projeto foi realizado com uma turma do Jardim I de uma Unidade Pedagógica Municipal, situada na região metropolitana de Belém. A partir do período de observação participante com a referida turma, identificou-se a seguinte problemática: como as práticas pedagógicas podem contribuir para o reconhecimento e respeito às diferenças? Para atender a essa problemática foram utilizadas como estratégias didáticas: contação de história, roda de conversa, e a construção de “livro” com os (as) educandos (as). Desse modo, nesse trabalho será apresentado e discutido o momento metodológico em que foi construído o “livro” com os (as) educandos (as), que possibilitou uma aprendizagem recíproca entre educandos e educadoras, os quais teceram reflexões sobre as diferenças e atitudes de respeito.

Palavras-chave: Educação Infantil. Diversidade. Respeito.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto intitulado: “Diferente sou, diferente é você: todos juntos respeitando uns aos outros”. Esse projeto foi desenvolvido com uma turma do Jardim I, a partir de observação participante em uma Unidade Pedagógica (U.P) Municipal de Educação Infantil, localizada na região metropolitana de Belém. A partir da problemática: **Como as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola podem contribuir para o reconhecimento e o respeito às diferenças?** Foi desenvolvido o projeto de intervenção pedagógica intitulado: “Diferente sou, diferente é você, todos juntos respeitando uns aos outros”. Dentre os momentos metodológicos de realização deste projeto, ocorreu a construção de um “livro” com o mesmo título do projeto, o qual teve como objetivo geral: Estimular o respeito às diferenças. Desse modo, nesse trabalho será apresentado e discutido o momento metodológico em que foi construído o “livro” com os (as) educandos (as), que possibilitou uma aprendizagem recíproca entre educandos e educadoras, os quais teceram reflexões sobre as diferenças e atitudes de respeito.

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado em Ed. Infantil do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará.



Na educação infantil é essencial propiciar a participação ativa dos educandos, sendo essa etapa da educação, bem como as outras, significava para educandos e educadores, de tal modo que:

Assim, as experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico. (OLIVEIRA, 2010, p. 5).

Em vista, disso construiu-se o projeto de intervenção pedagógica intitulado: “Diferente sou, diferente é você. O livro versa sobre o respeito às diferenças entre as pessoas. Compreende-se a escola, a aula, como uma teia de símbolos e significados em que se relacionam pessoas de aparências, atitudes e opiniões diferentes.

2. Percurso Teórico-Metodológico

É fundamental propiciar momentos de valorização das diferenças, além de físicas também comportamentais, afim de promover um ambiente de respeito na escola, de harmonia entre os educandos, evitando assim situações de exclusão, visto que:

a vida da aula como a de qualquer grupo ou instituição social pode ser descrita como um cenário vivo de interações onde se intercambiam explícita ou tacitamente diferentes ideias, valores e interesses diferentes e seguidamente enfrentados (SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 19).

Vê-se na escola a necessidade de propiciar situações do “olhar atento ao outro”, compreendendo a forma que cada um constrói seus conhecimentos ao interagir com o mundo, pois: “ao falarmos em sujeitos sócio-culturais, diversidade étnica e cultural e escola, estamos dando visibilidade ao fato de que professores/professoras, alunos/alunas, pais/mães vivenciam diferentes processos sócio-culturais (...) nas relações sociais e no ambiente escolar” (GOMES, 1996, p. 2).

Em vista disso, a construção coletiva do livro “Diferente sou, diferente é você: todos juntos, respeitando uns aos outros”, com a participação dos educandos (as) e a professora regente da turma. O livro versa sobre o respeito às diferenças entre as pessoas. Para essa construção a turma foi dividida em 3 grupos, os educandos receberam figuras com diversos personagens (recortes de revistas, livros e jornais, fotos dos educandos usando o uniforme e desenhos feitos pelos educandos). Além disso, figuras de cabelos para compor os



cenários de cada capítulo, como casas, carros, etc. À medida que os educandos confeccionaram o livro, foram tecidos diálogos com eles, acerca de suas percepções.

Além dessas percepções, no momento de construção do livro foi importante a percepção estética dos educandos, que em contato com várias imagens, de texturas diferentes, puderam criar e recriar. Os educandos modificaram as imagens, recolorindo, mudando características, como os cabelos e as roupas. Esse contato com diferentes materiais, com a possibilidade de criar cenários e imagens é importante ao estimular os educandos a se expressarem, pois ao passo que criam e recriam por meio dos seus desenhos ensaiam possibilidades, projetam hipóteses. Vê-se a importância de estimular a sensibilidade estética dos educandos, a fim destes expressarem seus sentidos e percepções, quanto ao mundo e a sua participação no mundo, portanto, “formar ética e esteticamente crianças pressupõe o desenvolvimento de atividades pedagógicas criativas e críticas, entre as quais as artísticas.” (OLIVEIRA, 2012, p. 31)

Os cenários de cada capítulo do livro foram construídos com imagens (fotografias) também do cotidiano dos educandos, como o interior da escola e seu entorno, como as lojas, casas e elementos, como o ônibus que passa próximo à escola. Essa relação com o cotidiano dos educandos foi importante quanto à sua dimensão cultural, visto que os espaços que frequentam e as interações que têm nesses contextos influenciam na sua formação enquanto sujeitos éticos, históricos, culturais, haja vista que:

A infância apresenta uma especificidade sociocultural política dimensionada pela inserção social da criança, ou seja, a sua situação de classe, o tipo de experiência que vivencia na família e comunidade, o tipo de socialização e educação que recebe, o tempo de sua escolarização, entre outros. Assim, educar a criança significa ter clareza do contexto cultural e social em que está inserida, respeitando as suas características peculiares, experiências de vida e sobretudo compreendendo quem é essa criança, como vive, que tipo de experiência tem e seu direito à educação, como ser ético, político e cultural. (OLIVEIRA; SANTOS, 2011, p. 33)

Por isso, compreende-se a relevância de uma proposta de intervenção pedagógica, voltada para a temática da diversidade, compreendendo-se que os educandos são sujeitos sócio-culturais que constroem de diferentes formas seus conhecimentos mediatizados pelo mundo, visto que: “Não há prática pedagógica que não parta do concreto cultural e histórico do grupo com quem se trabalha” (FREIRE, 2004, p.7).

Dessa forma, observou-se – com a construção do livro e dos diálogos propiciados por esse momento – que os educandos desenvolveram ações, como: associação; problematização; criticidade e percepção estética.



a) Associação

Acerca dessa identificação com o lugar (escola; bairro), fizeram associações, como por exemplo, ao manusear imagens de revistas cedidas pelas educadoras, associaram a lugares familiares a eles, como observa-se na seguinte fala:

Educando A: “Ulha! A casa da minha tia!”

Os educandos também fizeram associações, no que tange aos tempos em que vivenciaram cada ação, como por exemplo ao ver a imagem de um estabelecimento comercial, localizado e frente à escola, conforme as seguintes falas: “Olha só eu tava aí na frente agorinha!” (Educando C); “Eu saí daí agora com o meu pai e o meu irmão!” (Educando E).

b) Criticidade

Observou-se também diálogos em que os educandos posicionaram-se criticamente, como por exemplo, uma colega escolheu um cabelo grande e os seus colegas não queriam que ela colasse porque a figura era homem, e que cabelo longo é só de mulher e ela respondeu:

Educanda D: “Não! homem também tem cabelo longo” . Os colegas então aceitaram e ela colou a figura no livro.

Além desse momento, quando ocorreu a socialização do livro, no momento de culminância do projeto, no capítulo do respeito, ao refletir sobre esse valor, os educandos começaram a falar a quem se deve respeitar, e muitos afirmaram em relação aos seus familiares, como pai e mãe, sendo que uns dos educandos falou para os colegas que ele também deve ser respeitado, como retratado no seguinte diálogo:

Educando A: “respeitar a vovó! A mamãe e o papai!”; “Respeitar o tio, o irmão!”; “respeitar um montão de criança” (Educando B) ; “Não bater!” (Educando C); “Eu também!” (Educando E), sobre respeitar a ele.

c) Problematização

Durante a construção do livro, os educandos problematizaram situações que já haviam vivenciado, como por exemplo, a imagem da criança na cadeira de rodas. Três educandos conversavam afirmando que as pessoas só usavam cadeira de rodas no hospital, quando estavam doente, então chegou um quarto educando e afirmou que havia visto uma pessoa em cadeira de rodas em outro lugar além do hospital, inclusive quando estava indo para escola.



Nesse momento então, essa questão foi problematizada, chegando à conclusão que não pessoas com cadeira de rodas somente doentes e no hospital, a partir do seguinte diálogo: “Vi uma pessoa assim quando fui no hospital.” (Educanda F); “Isso é no hospital que tem!” (Educando C); “Eu já usei uma cadeira assim quando eu tava doente.” (Educando A); “Eu já vi aqui quando eu tava vindo para a escola!” (Educando B);

d) Percepção Estética relacionada à atitudes, como o respeito

Outro momento a ser ressaltado, quanto ao diálogo sobre respeito, durante a socialização do livro, diz respeito à percepção de um dos educandos, ao afirmar para a professora regente da turma que o colega é bonito, quando essa professora falou para a turma sobre desrespeitar o colega em sala. Vê-se a fala do educando: Educando E: “Tia, a senhora não sabe que o colega é bonito?!”

Nessa afirmação do educando ele se referiu a todo o colega ser bonito por isso não deve ser desrespeitado. Observa-se então que esse educando, ao argumentar, relacionou a questão da beleza a uma atitude, no caso o respeito, sendo que mencionou a palavra bonito a todo o colega, e não apenas somente os colegas considerados bonitos deveriam ser respeitados, mas todos, por considerar todos bonitos.

Em face disso, notou-se que as crianças, em suas interações uns com os outros e em diferentes espaços sócio-culturais, vão construindo sua próprias formas ver e compreender o mundo, por isso é importante atentar e estimular que expressem suas opiniões, por meio do diálogo, da interação entre os educandos, do contato com diferentes linguagens (poética; audiovisual; etc.), haja vista que:

A atividade da criança não se limita à passiva incorporação de elementos da cultura, mas ela afirma sua singularidade atribuindo sentidos à sua experiência através de diferentes linguagens, como meio para seu desenvolvimento em diversos aspectos (afetivos, cognitivos, motores e sociais). Assim a criança busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos. Em outras palavras, a criança desde pequena não só se apropria de uma cultura, mas o faz de um modo próprio, construindo cultura por sua vez. (OLIVEIRA, 2010, p. 5).

Desse modo, a educação, fenômeno que se faz presente nos mais diversos espaços sociais e culturais, deve possibilitar o reconhecimento dos sujeitos enquanto seres históricos, políticos, culturais, sendo importante na educação infantil, práticas pedagógicas pensadas e



desenvolvidas nessa perspectiva, visando a convivência fraterna entre os educandos e a sociedade como um todo.

5. Considerações Finais

Portanto, notou-se a relevância do projeto desenvolvido, o qual propiciou diálogos, acerca dos contextos sócio-culturais dos educandos, possibilitou a estes desenvolver ações como associação; criticidade; problematização; diálogo; percepção estética. Desse modo, o projeto, em todos os momentos metodológicos, a contação da história “E pele tem cor?”, atividades de desenho; construção coletiva e socialização do livro, possibilitou uma aprendizagem recíproca entre educandos e educadoras, os quais teceram reflexões sobre atitudes de respeito, de tal modo que essa experiência consistiu em possibilidade, ao contrário de definições sobre respeito, foram construídas percepções junto com os educandos sobre esse valor, de tal modo que representou uma experiência significativa na formação das crianças e educadoras envolvidas no projeto.

Referências

GOMES, N. L. Escola e diversidade étnico-cultural: um diálogo possível. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas atuais**. Belo Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Iniciação filosófica com crianças: formação cognitiva, estética e ética. In: Feldens, Dinamara Garcia. **Arte e Filosofia na mediação de experiências formativas contemporâneas**. Fortaleza: EdUECE, 2012.

_____; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. Educação Infantil: Especificidades e Concepções. In: ____ (Org.). **Formação pedagógica de educadores populares: fundamentos teórico-metodológicos Freireanos**. Belém: UEPA/CCSE/NEP, 2011.

SACRISTÁN, G.; PÉREZ GÓMEZ. **Comprender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.